PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 62/16

Concede o Título de Cidadã da Cidade de Salvador à Senhora Bernadette Marguerite Marié Marchand.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

RESOLVE:

Art. 1º. Concede o Título de Cidadã da Cidade de Salvador à Sra. Bernadette Marguerite Marié Marchand.

Art. 2º. A Mesa da câmara fica autorizada a providenciar a entrega do referido Título em Sessão Solene previamente marcada e convocada para esse fim.

Art. 3º. As despesas decorrentes desta Resolução correrão por conta da verba própria do Orçamento vigente.

Art. 4º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 9 de novembro de 2016.

ISNARD ARAÚJO

JUSTIFICATIVA

Bernadette Marguerite Marié Marchand, nasceu na França em 12 de outubro de 1935, funcionária pública, professora licenciada em Letras/História, filha de Yvonne Marie Alice Hattu e Alexandre Roger Marchand Jaques, caçula de 6 irmãos.

Veio para o Brasil a convite de dois amigos missionários senhores Lucas Vincent e Michel Collin, fundadores e atual presidente da Associação Criança e Família respectivamente, trabalhando como voluntária em Serviço Social na área da educação nos estados de Minas Gerais e São Paulo.

Veio para Salvador em 1980, em atividades missionária com o propósito de trabalhar com crianças carentes, aonde com moradores da Comunidade São Jorge, situada numa invasão, no bairro do Rio Sena, juntou-se com alguns membros de uma pequena fraternidade católica da França para fundar o centro comunitário São Jorge, (atual creche "Centro Comunitário de Educação Infantil") atendendo as necessidades mais urgentes da comunidade.

Por questões burocráticas, devido a vistos de permanência, tinha que regularmente voltar para o seu país de origem, vindo morar de forma definitiva em Salvador em 30/01/1987.

Este centro comunitário, tornou-se, a Associação Criança e Família, criada oficialmente em 1998, que vem desenvolvendo atividades profissionalizantes, socioeducativas, culturais, desportivas e de saúde, visando à melhoria da qualidade de vida das crianças, dos jovens, adultos e de seus familiares, diminuindo assim os riscos de exclusão social.

Vários projetos foram idealizados e estão sendo desenvolvidos nesta comunidade como: creche, reforço escolar, centro de apoio materno, oficina de artesanato, acompanhamento social, formação profissional na área automotiva e de beleza, capoeira, dança e esporte.

- 160 crianças de 0 a 5 anos
- 150 crianças de 6 a 14 anos
- 80 jovens de 16 a 20 anos frequentam os diversos projetos.
- Mais de 1000 famílias
- 400 almoços e 600 cafés da manhã e lanches são preparados por dia.

O Centro Antonieta existe desde 2000. Ele atende entre 35 a 50 mulheres gestantes ou com bebês recém-nascidos por ano.

São mulheres novas grávidas entre 13 e 30 anos ou mães com crianças de menos de 2 anos, sem apoio da família, em situação de risco social e psicológico.

Passando o dia junto com as educadoras, cuidando dos filhos, da comida, da roupa e se ajudando, essas mães vivem uma experiência socializante baseada no respeito mútuo. Elas recebem uma educação baseada em saúde e social, com o objetivo de incentivar a autoestima, integração social, planejamento familiar e artesanato.

O barraco de madeira do início tornou-se em 1989 um Centro Comunitário de Educação Infantil São Jorge (CCEI). De fevereiro a dezembro, de segunda a sexta, são acolhidas, educadas e alimentadas 160 crianças de 2 a 5 anos, em tempo integral. Elas estão divididas em cinco (5) grupos de 15 a 20 crianças por idade e fase de desenvolvimento.

As diversas atividades as permitem desenvolver suas capacidades: psicomotoras, de observação, de expressão oral, corporal e a criatividade.

Além das educadoras assalariadas pela Associação a Faculdade Dom Pedro II envia a cada semestre, 12 estagiários em formação pedagógica. Cada criança recebe todos os dias uma alimentação equilibrada (elaborada por uma nutricionista): café da manhã, frutas as 10hs, almoço e lanche a tarde.

Em contrapartida, as mães dessas crianças devem participar de reuniões e palestras regulares e ajudar 2 dias por mês, nas tarefas do projeto. Esta

exigência permite uma dinâmica de participação e de crescimento, mãe missão educadora.

Este programa acolhe diariamente 150 crianças de 6 a 13 anos, em horários matutino e vespertino, sendo que as mesmas devem estar matriculadas e frequentando a escola no turno oposto, vindo de famílias carentes. O objetivo é de ocupar o tempo ocioso oferecendo-lhes atividades socioeducativas, estimulantes e esportivas, que possam desenvolver a confiança em si, o gosto de aprender, de criar, de brincar juntos de acordo com as regras do jogo enfim, de socialização. Os pais devem participar de reuniões aprendendo a valorizar a escola.

Em 2004 foi iniciado um programa como objetivo de acolher as adolescentes entre 13 a 18 anos como uma forma de resgatar a autoestima, a dignidade humana e possibilitar a prevenção da gravidez na adolescência.

Neste são oferecidos curso profissionalizante de manicure e pedicure, oficina de danças, empregabilidade, artesanato e atividades sócias educativas como uma forma de mostrar a necessidade de buscar uma realidade diferenciada. São atendidas por semestre 50 adolescentes em duas turmas.

Atende jovens de 16 a 25 anos, com nível escolar a partir da 7ª série, em dois semestres contando de (400 horas), orientados por um profissional, dispondo de uma sala de curso, de um atelier técnico.

Além dos conhecimentos necessários ao exercício de uma atividade que lhes permitirá geração de renda, procura-se desenvolver autoestima, potencialidades, capacidade de trabalhar em equipe e de melhor se situar no mundo como cidadão responsável e ativo, gosto pela ação comunitária para melhorar suas condições de vida.

O trabalho de integração social orienta e acompanha as pessoas para elas conseguirem os seus direitos (bolsa família, carteira de identidade, etc.).

Os mais carentes são incentivados a participar as diversas atividades não só com objetivo de se integrar na comunidade, mas também de poder se valorizar, sair do isolamento e desanimo. Essas ações são fundamentais elevam a autoestima dos beneficiários.

Em todos os casos, a moradia é a base indispensável para se ‘reconstruir’ e se levantar, para reconquistar a dignidade e ter as condições mínimas para educar os filhos.

Paredes de tijolo, chão de cimento, conserto de telhados, tetos, banheiros substituem as madeiras e falta de agua encanada.

Os pedreiros, e seus ajudantes fazem a manutenção dos prédios da Associação, e reformas e melhorias das moradias, dos mais necessitados.

As mulheres são o público prioritário da Associação porque elas são à base dessas famílias. Sozinhas e com poucos recursos, elas assumem as necessidades dos filhos (moradia, alimentação, educação). A Associação

favorece a autonomia dessas mulheres para que estas sejam autoras das suas próprias mudanças.

Lá elas aprendem trabalhos manuais, desenvolvem a criatividade e a oportunidade de obter alguns recursos.

Diante do exposto, e pelo magnifico trabalho desenvolvido por essa mulher guerreira de coração nobre, solícito aos pares a aprovação desta Proposição que tem como premissa homenageá-la pelo relevante serviço à nossa sociedade.

Sala das Sessões, 9 de novembro de 2016.

ISNARD ARAÚJO